

30695

PERFIL DAS PACIENTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA ONCOLÓGICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: DE 2009 A 2012

Maritza Bleil de Souza, Elise de Castro Hillmann, Luciana Winterkorn Dezorzi, Isadora Grendene Balbinot, Heleusa Mõnego, Valentino Magno. **Orientador:** Ricardo dos Reis

Introdução: O câncer do trato genital feminino tem alta prevalência em todo o mundo e compreende os tumores de colo uterino, ovário, endométrio, vulva e vagina. O ambulatório de ginecologia oncológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre atende diversas neoplasias ginecológicas e algumas patologias benignas, no entanto, faltam estatísticas precisas sobre estas pacientes. **Objetivo:** Descrever o perfil das pacientes diagnosticada no Ambulatório de Ginecologia Oncológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que atende diversas neoplasias ginecológicas e algumas patologias benignas. **Métodos:** Foram analisadas 472 pacientes com diagnóstico entre 2009 a 2012. As variáveis foram descritas como média \pm desvio padrão e as frequências em porcentagem. Este projeto foi aprovado no comitê de ética sob o número 00613912.5.0000.5327. **Resultados:** A média de idade foi de $48,71 \pm 16,57$. A porcentagem de pacientes encaminhadas por cada local de lesão do trato genital inferior foi descrita a cada ano iniciando em 2009 até 2012. 2009: colo uterino 43,1%, ovário 24,8%, endométrio 14,7%, vulva 9,2%, útero 6,4%, vagina 1,8%. 2010: colo uterino 59,1%, ovário 14,5%, endométrio 17,3%, vulva 5,5%, útero 0,9%, vagina 2,7%. 2011: colo uterino 41,1%, ovário 28,4%, endométrio 14,9%, vulva 7,1%, útero 7,1%, vagina 1,4%. 2012: colo uterino 41,1%, ovário 34,8%, endométrio 9,8%, vulva 4,5%, útero 9,8%, vagina 0%. 86% das pacientes diagnosticadas neste período não recidivaram e 9% tiveram recidiva da doença e 5% persistência durante o seu seguimento no ambulatório. A taxa de óbito foi de 5,9%. **Conclusão:** O número de pacientes encaminhadas devido a lesões de colo uterino tem diminuído em relação aos outros sítios. Infelizmente 25% das pacientes já chegam para o atendimento com estadiamentos avançados (III e IV) da doença. É importante seguir monitorando o perfil das pacientes e de suas lesões para melhor atendê-las.